ANO 11.º | Sexta-feira, 30 de Agosto de 1918 | Numero 539

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional*, R. de Arnelas—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

Ordem! Ordem!

Pronunciando-se sobre as constantes agitações de que o país enferma, um dos mais antigos, autorisados e pondonorosos diarios da capital, escreve:

....

De toda a parte surge o mesmo clamor. Em toda a parte se proclama a mesma, velha, mais do que sabida verdade.

E' necessario, sob pena de se perder a nação e, mais do que a nação, a propria sociedade, manter a ordem publica e dar toda a solidariedade a quem a defende e enquanto a defende.

A nenhum aspecto social o problema da ordem mais fundamentalmente interessa do que ao economico. E' na paz interna que a riqueza geral não diremos já se desenvolve mas simplesmente se conserva. E' pela tranquilidade de todos, pelo respeito mutuo, pelo trabalho sereno, pela obediencia á lei, pela rigorosa integração nas profissões—que uma patria não diremos tambem que floresce, mas apenas que não morre. E mais ainda. Assim como para a um individuo ser concedida a personalidade, o codigo exige que ele nasça com fórma e figura humana—assim tambem para que uma sociedade fórme um agregado nacional, digno desse qualificativo, é indispensavel, alêm do resto, que ele tenha o *facies* de uma nação, isto é, uma colectividade onde ha uma lei que, digna desse respeito, invariavelmente, se faz respeitar.

Ora em Portugal...

Em Portugal, onde as revoluções substituem pessoas e manteem processos e umas ás outras, em perpetua ameaça, se sucedem mais frequentes e mais terrificas; onde a propria guerra não conseguiu fundir em uma só paixão nacional as miseraveis -questiunculas dos homens e dos partidos; onde o sentimento da diguidade coletiva, da vida patria, da alma da Nação dia a dia parece que mais perdidamente se esborôa; onde não ha opinião publica, liberdades publicas, direito publico; onde a politica, em seu mais mesquinho significado, tudo corróe e despedaça; onde quasi não ha um esboço de organisação social com classes onde se definam deveres, com profissões onde se esmerem trabalhos, com *élites* onde se reconheçam competencias e com cidadãos onde se radiquem civismos; em um pais assim dilacerado pelo mais gráve de todos os males—como não vêr que o esforço, a bôa vontade, a união de todos os que teem que perder (e quem não tem que perder com a desordem?) são pequenos para fazer frente á tempestade?

A impressão que o *caso das Devezas* produziu em todo o país, felizmente ainda foi enorme.

Não está, talvez, tudo perdido por enquanto.

Mas quando chega a ser possivel um caso dessa ordem, quanto tempo de vida póde ser dado ao país que resolutamente e imediatamente não ataca o mal nas suas mais remotas origens?

Esta a interrogação temerosa.

Só as forças secretas que constituiram uma velha e gloriosa nacionalidade como a nossa poderão triunfantemente responder-lhe, se de todo se não embotaram.

Escusado será dizer que estâmos de pleno acôrdo com o que, ácerca da ordem publica e tudo que com ela se relaciona, o conceituado diario alfacinha deixa transparecer do seu judicioso artigo.

De ha muito que navegâmos nas mesmas aguas. De ha muito que aqui clamâmos que não é possivel uma sociedade resistir a tamanho cachoar de paixões como aquele que, em vez de diminuir, se alastra, propaga e espalha.

Não será tempo de haver juizo?—perguntavamos ainda um dia destes. Não será tempo dos republicanos reconsiderarem nos seus erros e demonstrarem, com factos, o seu apregoado patriotismo, deixando-se de discussões estereis, retaliações vergonhosas, indignas questiunculas de campanario?

Ordem! Ordem!—brada-se de todos os cantos. Mas não se pretende só a ordem nas ruas, que garanta a segurança individual. Não. Pretende-se mais, pretende-se o principal que é a ordem nos espiritos, a ordem que dimana de uma politica ampla, vasta, rasgadamente patriotica. Sem essa não póde haver a outra e é impossivel o equilibrio da nação se quanto antes não fôrem modificados os sistêmas governativos, entrando-se de uma vez para sempre, num caminho inteiramente diverso do que até hoje, com bastante mágoa nossa, temos visto trilhar aos dirigentes republicanos.

Vâmos, camaradas! Restabeleça-se a ordem antes que a nação se perca pelo completo desprestigio da Republica.

Não se digam apenas patriotas. Mostrem que o são, na verdade.

Porquê?

Pergunta-nos um amigo, em carta, que, pela sua extensão, não reproduzimos, se atinamos com o motivo porque o *Camaleão* tanto se amofina com a situação geral da politica e não tem uma palavra para os acontecimentos locaes, nomeadamente aquele que envolve o caracter e a honrada administração da Comissão Administrativa do municipio.

O caso é facil de explicar.

A situação geral do país é o pesadelo que esmaga o espirito *alevantadamente potriotico* da gente da Vera-Cruz. Ou o govêrno sidonista, ou outro qualquer que afastasse o objectivo das grandes ambições, provocaria sempre da parte daqueles *patriotas* a indignação do costume. Façam ministro o *ilustre homem publico*, que viu os nossos soldados partirem para França *a chorarem como um dia de sol a chover* e estará tudo muito bem.

De resto, todos nós sabemos que—*quem cala, consente*...

Não tomam parte na grande ária da calumnia, mas agrada-lhes e escutam-na, silenciosos, para não interromperem os... cantores...

E que volta?

AS 33:500 ACÇÕES

O brilhante diário lisbonense *A Manhã*, publicou no dia 27 o depoimento dum dos intermediarios da operação financeira em que anda envolvido o nome do antigo republicano do Porto, sr. Xavier Esteves, que de certa fórma nos serve para aquilatar da sencerimonia com que neste país se põe em almoeda a honra de pessoas honestas.

E' um documento extenso que vamos arquivar para logo que esteja concluido o inquerito a que se anda procedendo e tiradas as conclusões, dizermos tambem da nossa justiça.

Não hade ser inpunemente que os mais intransigentes, os mais estimados companheiros de luta se devem deixar enxovalhar por procéssos vís para lhe não chamarmos canalhas.

TAMBEM É

Dum extremo ao outro do país corre a noticia, levada pelos diários de todas as matizes, de que fôra nomeado governador civil de Vizeu o advogado Marques Loureiro.

Comentario de *A Montanha*:

> Agora, que não deixam exercer o cargo, em Coimbra, ao sr. Solano?!
>
> E' verdade que o sr. Marques Loureiro não é monarquico: ó monarquissimo.

Por isso se tem prestado a defender com calôr—aquele calôr que o faz suar por todos os póros—as bandalheiras de certos republicanos.

Tudo vai do costume...

Uma amostra

De *A Montanha*, do dia 17, sob a epigrafe—*Plebiscito*:

> Ontem, ali na Praça da Liberdade, discutia-se qual seria mais honrado, se Nunes da Ponte ou Xavier Esteves.
>
> As opiniões divergiam, embora a maioria estivesse ainda ao lado daquele, por que, diziam, a honradez de sua ex.ª, apregoada nos comicios pela sua propria bôca, é tradicional e proverbial.
>
> Como ha um grande interesse em apurar, com rigor, qual dos dois politicos é mais honrado, ai fica aberto o plebiscito:
>
> Qual é o homem mais honrado do Porto: *Nunes da Ponte ou Xavier Esteves?*
>
> As respostas não devem abranger mais do que 6 linhas.

E mesmo ao lado como que a desafiar uma tapona em fórma:

> Dâmos hoje algumas passagens de um artigo em que o *ilustre chefe da União Republicana* faz a sua critica ao *Manifesto* do P. R. P.

Para as bandas do Porto é assim que a imprensa republicana, depois de apregoar a união entre os velhos pioneiros da Democracía, para arredar o perigo monarquico, pratíca essa mesma união.

Muito edificante, elucidativo e, sobretudo, de excelentes vantagens...

A romagem

Que continua a ser muito procurado no seu palacête o *ilustre homem publico* e ex-ministro do govêrno democratico, sr. dr. Barbosa de Magalhães—espalham os engraixadores do *talentoso* causidico... sem clientes.

Diz que sim. E que no proximo domingo até se espera que lhe venha prestor homenagem o *Cirio da Atalaia*...

UM FLAUTISTA

Vem no ultimo numero do *Povo de Basto*, que se publica em Celorico:

> Está na cadeia desta vila um preso que nos mimoseia diariamente com vários e complicados trechos de musica, que repenica numa flauta.
>
> Ora isto está muito bem e só é para louvar o cultor da arte de Mozart.
>
> Sucede, porêm, que o *flautista*, não sabemos com que intuito, *assobia* desalmadamente e repetidas vezes, o hino da Carta.
>
> Não haverá maneira de pôr côbro a tal brincadeira?

Pelo que vêmos, o numero de *flautistas* é infinito. Mas nenhum chega, crêmo lo bem, ao *Flautas* cá de Aveiro, que, se desde Outubro de 1910 apanhou tamanha aversão ao hino da Carta, que nem sequer o trauteia, isso só lhe dá fóros, ao inverso do *flautista* de Celorico, de republicano... dos de *três assobios*...

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Ala*.

EM QUE PAIS VIVEMOS?

Ouvimos que o snr. Director das Obras Publicas ignorava que um dos seus empregados, de nome Mariano Ludgero Maria da Silva, havia mezes que não ia á repartição, não justificando as faltas nem assinando o ponto. Mais ouvimos que o sr. Director das Obras Publicas, verificando o respectivo livro do ponto, mandára descontar no vencimento do referido funcionario tantos dias quantos correspondem á falta de assinatura.

A' vista do exposto perguntanos um abelhudo do lado se a resolução do sr. Director das Obras Publicas corresponde á gravidade da falta cometida, que implica, como se vê, o abandono do serviço com todas as consequencias que de tal provêm.

Não lhe sabemos responder. Todavia a falta é gráve e dá motivo aos mais largos e acerbos comentarios, impondo-se a necessidade de que seja devidamente elucidada a opinião publica, por quem de direito.

E' preciso, é absolutamente necessario esclarecer se este caso, unico, nos anaes da burocracia... local.

Nova epidemia

Outra?—perguntará o leitor. Sim, outra, que vem aí, novinha em folha, a saltar. E' a 6.ª que se regista e lavra com grande intensidade para o norte, tendo atacado inumeras pessoas, inclusivè o medico municipal do Marco de Canavezes.

Uma comissão foi já incumbida de ir estudar a doença, pelo que só depois disso lhe poderemos escarrapachar o nome com todas as letras.

Isto é, se antes não fôrmos vitimas dela, visto termos escapado das antecessoras.

PELA IMPRENSA

"O Benaventense,,

Entrou agora no seu 22.º ano de publicação este antigo semanário republicana da vila de Benavente que têve por fundadores Eduardo Xavier, Neves de Carvalho e Emidio Silva.

Sempre fiel á Democracia, *O Benaventense* póde orgulhar-se de ter desempenhado um brilhante papel na difusão das ideias modernas que trouxeram a Portugal o estabelecimeato da Republíca, e pois que esse grande serviço á causa, por nós abraçada tambem, lhe reconhecemos daqui o felicitâmos com cordealidade e viva simpatía.

* * *

Anuncia-se para bréve a aparição de mais dois diários na capital, afectos á politica dominante, os quais se intitularão respectivamente *5 de Dezembro* e *A Atualidade*.

Ambos serão dirigidos por individualidades republicanas.

CÉDULAS

Dimanadas da Casa da Moeda, entraram em circulação novas cédulas de 5 centávos destinadas a facilitar os trocos.

Tambem se fala no aparecimento dumas rodelas de cartão com o valor de 2 centávos, assim uma especie de *fichas* como as que se usam nas casas de batota, e que surgirão para o mesmo efeito das cédulas apenas o govêrno o ache oportuno.

Interesses concelhios

Como referimos no numero da semana preterita, publicando o pedido de demissão e de inquerito aos seus actos, apresentado pela Comissão Administrativa Municipal, o ex-governador civil, sr. dr. Vasco de Quevedo, respondeu ao precipitado pedido, com um oficio, que é, no nosso modo de vêr, a primeira prova de consideração e de aplauso que a mesma Comissão recebe duma autoridade insuspeita sob todos os pontos de vista.

Apraz-nos—confessâmo-lo com a maior franquêsa—registar nas colunas deste jornal, o texto do honroso documento, digno de ser conhecido pela opinião publica de ha muito unanime no aplauso que merece a obra encetada pelo nosso conterrâneo dr. Lourenço Peixinho, embora essa obra seja a verdadeira e unica causa da imolação, da inveja, da raiva impotente de meia duzia de almas pequeninas, que se mordem de desespero ao fazerem o confronto do passado com o presente, cuja prespectiva decerto transformará Aveiro, colocando-a entre as mais progressivas cidades da provincia.

Mas vâmos ao documento, que resa assim:

Aveiro, 17 de Agosto de 1918.

Ao Ex.mo Sr. Presidente e vogais efectivos da Comissão Administrativa Municipal de Aveiro

Acusando a recepção do oficio de V. Ex.as com data de hoje, apresso-me a comunicar-lhes que, condescendendo com o expresso desejo de V. Ex.as, nomearei pessoas categorisadas, respeitaveis e de isenção de caracter para efectuarem a sindicancia que V. Ex.as pedem, mas rogo-lhes se dignem conservar-se na Comissão Administrativa Municipal de Aveiro, aguardando o resultado da mesma sindicancia.

As grandes obras encetadas e os melhoramentos prestados pela Comissão não pódem interromper-se a longo praso nem estar á mercê das contendas jornalisticas, que são, na maioria dos casos, provocadas pelas paixões partidarias tantas vezes irritantes quanto injustas.

Além disso, a compreensão que eu tenho dos altissimos serviços que a Comissão realisou com tanta dedicação e assiduidade, constitue-me na obrigação de reiterar a V. Ex.as a maior consideração e o maximo apreço como vereadores e a minha mais devotada estima pessoal.

Saude e Fraternidade.

O Governador Civil,

Vasco de Quevedo

Devemos acentuar que para aqueles, como o sr. dr. Vasco de Quevedo a quem uma simples e inesperada circunstancia politica por aqui fez passar, as grandes obras encetadas pela Comissão não pódem interromper-se, e porque assim é, assim o declara, aberta, franca e lealmente, como funcionario superior do distrito. Não seria preciso mais para confundir os miseraveis, os pandilhas, os grosseiros e latrinarios jornalistas, que só sabem censurar, nada produzindo, mas falando de cátedra como se para isso lhes sobrasse autoridade. Nem parecem filhos da terra qne se pretende engrandecer e beneficiar!

E' que Aveiro, temos de dize-lo, foi sempre, infelizmente, fertil na producão destas aberrações, destes

PREVENÇÃO

NÓS, abaixo assinados, proprietarios da CASA TALABRIGA, com séde nesta cidade, prevenimos o público e o comercio de que todas as importancias recebidas pelo nosso ex-comissionado, Manuel Mendes Leal, não constam dos nossos livros, pois não o autorisámos a fazer cobrança alguma. Assim, todos os recibos por ele apresentados ou passados, ficam sem efeito, continuando em aberto todas as referidas contas.

Aveiro, 25 de Julho de 1918.

Couto, Prazeres & C.ª

fenomenos que, por desgraça nossa, em todos os tempos e em todas as camadas facilmente encontrâmos.

Assim, aparece agora um quadrumano qualquer, a quem a natureza facultou meter as mãos numas luvas, dando-lhe, a distancia, o aspecto dum urso, com cachaço de galego e papeira de suino, arvorado em jornalista e mentor de um grupo degenerado e sectario, que começou a roncar e a despedir coices para a esquerda e para a direita, á doida, muito persuadido que atinge alguem quando afinal nem a sombra daqueles com quem arremete é capaz de alvejar.

Não se corta a perna a uma besta porque deu um coice, é certo. Mas de aí deixa-la escoucinhar á vontade, tambem nos parece pouco razoavel, atendendo ao perigo que correm, quando mais não seja, as paredes onde se acha metida...

* * *

O ex-governador civil convidou diversos cavalheiros, alguns velhos republicanos e democraticos, para aceitarem o encargo do inquerito á administração camararia. Todos eles declinaram o convite e essa atitude implica, incontestavelmente, reprovação formal da acintosa campanha contra ela levantada por vários tipos sem cotação no mercado politico ou pelo menos com tanta como a que possue o quadrilheiro mór que arranjaram para testa de ferro.

A calunia, a mentira, o descredito, imerecido e injusto, nunca foram armas empregadas por homens de bem e não terá, por isso, ninguem que admirar-se de vê-las brandir o ultimo dos miseraveis.

E ainda a mais o hão-de levar as suas desmarcadas ambições.

Escola Normal

Publicâmos a seguir a relação dos alunos que este ano concluiram o curso do magisterio na Escola Normal de Aveiro, assim descriminados por valores:

Margarida Celeste Coentro de Pinho e Maria Filipa Betencourt Simões Neves Aguiar, 19 valores; Adelaide Correia de Moura, Alda de Jesus Barbosa Mesquita, Antonio Ruela de Almeida Ramos, Armando Madail Ferreira, Etelvina Mafalda Meireles, José Lopes Godinho e Julio de Freitas, 18 valores; Albertina de Jesus Vidal Correia, Camilo Fernandes da Costa, Domingos Gomes de Pinho, Joaquim Gomes Pereira Leite, Lotário Casimiro Ferreira da Silva, Manuel Rodrigues Figueira, Maria Amelia Ribeiro de Almeida, Maria Julia de Almeida Guimarães, Maria Virginia Alves e Severiano Ferreira Neves, 17 valores; Alipio Augusto Lopes de Castro, Décio de Figueiredo Almeida e Costa, Fausta das Neves Guimarães, Joaquim Marques Baeta, José Francisco Corujo, Laura Candida de Lima Péres, Maria do Carmo Frota, Maria da Conceição Ferreira, Maria da Conceição Gasparinho da Silva, Maria Emilia Sucena e Graça, Maria Lucinda de Vasconcelos Alvim, Maria Preciosa Antunes da Crus Neves e Rosa da Conceição Fonseca, 16 valores; Ascenção da Silva Rocha, Amelia Marques Correia, Carlos Pinho das Neves Aleluia, Emilia dos Santos Urbano, Manuel Antunes, Manuel da Silva Duarte, Margarida da Silva Marcela, Maria dos Anjos Peixinho e Maria de Jesus Barbosa Mesquita, 15 valores; Antonio Luiz de Magalhães, Celeste Cruzeiro, Gelásio Sarabando da Rocha, Hosana da Conceição, Ilda Marques Lima, Laura Mendes Peixoto, Leopoldina Pereira Valente de Almeida, Margarida Alacoque Valente Martins, Maria Adelaide de Magalhães Macedo, Maria do Carmo Vieira, Maria da Conceição Henriques, Maria da Encarnação Soares, 14 valores; Alzira Gonçalves dos Reis, Maria da Nazaré Cruz, Maria da Piedade e Rosa Pereira Simões, 13 valores; Alzira Celeste Pereira Soares, Ana Emilia Lopes Viseu e Maria Rita Pinto da Mota Montenegro, 12 valores; José Dias Camarada e Marilia Nogueira de Melo, 11 valores; Iluzinda Gravato, Leolinda da Maia Canha, Ludovina Augusta Tavares Ferreira, Marciana de Almeida Correia, Maria Henriqueta Praça de Vasconcelos, Maria José da Graça Rocha, Rosa dos Santos Jorge e Umbelina de Moura Martins, 10 valores.

TEM DE FALAR!

O testa de ferro do *orgão do P. R. P. em Aveiro* convidado por *O Patriota* a dizer tudo quanto sabe, isto é, a concretisar todas as razões de queixa que possue contra a Comissão Administrativa do Municipio ou que se relacionem com a vida publica do seu digno presidente, dr. Lourenço Peixinho, não só fugia, no numero de ontem, miseravelmente, a dar as explicações exigidas, como, pelo texto de um campanudo artigo que lá vem inserto, logo se infere que nem o alentado correligionario do sr. Afonso Costa — ele tem-os bons, não ha duvida — nem os que, cobrindo-se com o seu nome, escrevem com os pés o que mãos honradas se recusariam a traçar, possuem dados para acusar aqueles a quem pretenderam atingir e que se algum defeito teem é o de pugnarem pelo engrandecimento desta terra a que se estão devotando com a maior das isenções para não dizermos já com o maior e o mais acendrado patriotismo.

Mas—que diabo!—dêem-se ao homem mais oito dias de praso para que fale claro. O homem, o testa de ferro da demagogía local em que se incluem os tartufos da Vera-Cruz, ora agaichados, caladinhos como ratos, tem de falar!

A menos que queira sugeitar-se a que lhe metam um marmelo crú pelas guélas abaixo...

DESASTRES AEREOS

Ao aeroplano que, de passagem, veio no dia 18 do corrente pousar nesta cidade, sucedeu, em Viana do Castélo, um desastre no momento em que ensaiava um vôo e por virtude duma *panne*, sendo forçado a aterrar violentamente o que lhe provocou sérias avarias.

O alferes Duro, que o pilotava, recebeu apenas ligeiros ferimentos.

* * *

Em Lisboa fóram vitimas de uma explosão que se deu no aparelho onde andavam em vigilancia da costa, o 1.º tenente da Armada Azevedo e Vasconcélos e o 1.º grumete da 3.º brigada Joaquim Antonio de Passos Ferreira, que caíram no mar.

"Outre fois...„

O sr. Alexandre Corrêa Nobrega foi nomeado administrador do concelho e comissario de policia de Aveiro, cujas funções ficará acumulando com as de chefe de conservação das Obras Publicas.

E' a segunda vez. A primeira deu-se na vigencia da monarquia quando o Conde de Agueda era governador civil...

GRALHAS

Tem deixado bastante a desejar ultimamente a revisão de *O Democrata*. Que os nossos leitores desculpem e vão corrigindo visto que para isso lhes não falta inteligencia.

Notas mundanas

A passar as férias grandes já se encontra, com sua esposa, em Albergaria-a-Velha, o nosso amigo sr. dr. Eduardo Silva, ilustrado professor do liceu.

— Deve ter chegado a Lisboa, depois dum mez de descanço na praia de Mira o considerado farmaceutico snr. Artur Vieira de Carvalho.

— De regresso do front, estão em Aveiro, o sr. capitão Geraldes e o regente da banda de infanteria 24, snr. Antonio Alves, a quem cumprimentâmos.

— Realisou-se ontem de madrugada, na igreja de S. Domingos, o enlace matrimonial da sr.ª D. Branca Soares com o sr. José Martins, antigo empregado dos Armazens do Chiado.

Em ambos os actos foram testemunhas: por parte da noiva sua mana e cunhado o snr. Augusto Goes e do noivo sua irmã e cunhado Antéro Pina, empregado superior dos correios.

Os noivos seguiram para Braga no rapido *da tarde, onde passarão a lua de mel.*

Desejâmos-lhe todas as venturas de que são merecedores.

— No rapido *de segunda-feira partiu para Lisboa, tendo tido na* gare *da estação afectuosa despedida por parte de grande numero de pessoas que ali compareceram, o snr. dr. Vasco de Quevedo, ex governador civil do distrito.*

— Passa na proxima segunda-feira o aniversario natalicio da esposa do sr. Humberto Beça, antigo colaborador do Democrata.

Dia de festa para o lar do nosso bom amigo, acompanhâmo-lo no seu regosijo, fazendo votos por que ela se repita por largos anos.

— Com sua familia encontra-se na Costa Nova do Prado, o snr. Manuel Francisco Braz, da Povoa de Valado.

— Entre as pessoas que diariamente costumam vir informar-se do estado de saúde do nosso director, cujos padecimentos se lhe agravaram bastante esta semana, contam-se os srs. Manuel Maria Amador, digno chefe de conservação das Obras Publicas deste distrito e Antonio Lucio Vidal, inteligente aluno de direito na Universidade de Coimbra, natural de Vagos, que deixaram os seus cartões.

Agradecemos-lhes a deferencia.

O AÇUCAR

Está a baralhar-se duma maneira bem escusada a questão do fornecimento do açucar, fazendo convergir para os empregados camararios um trabalho fatigante e absolutamente inutil e dispensavel, e para o consumidor a perda dum tempo precioso á espera do que muitas vezes não consegue no proprio dia.

Não atinamos com a necessidade de serem entregues na câmara as senhas tantas vezes quantas fôrem as distribuições.

Porque se não estabelece que o consumidor directamente se entenda com o mercieiro fornecedor até ao esgotamento dos respectivos talões?

Para evitar qualquer abuso, que só poderia manifestar-se na requisição de novo fornecimento antes do praso, o fornecedor declararia, no verso da senha, os dias a que dissera respeito o ultimo talão cortado.

Assim evitava-se geraes encomodos com os quaes ninguem aproveita—nem os empregados nem o publico.

E não são só encomodos, tempo perdido, fadigas—é ainda a demora prolongada para conseguir-se um segundo fornecimento.

Vae para 15 dias, dizemo-lo por experiencia propria, que nos foi fornecida a porção a que temos direito e apezar dela corresponder a 8 dias (!) ainda nos dizem na Câmara—que se não póde calcular quando começarão a ser aceites as senhas para a segunda!

Chamâmos a atenção da Comissão Administrativa para este caso, que, se não nos enganamos, supômos ser facil de remediar.

Artur Prat

—=(*)=—

Artur Prat, o delicadissimo artista, irmão de José Prat, acaba de falecer, vitima de um cancro no pulmão. E' um aveirense que desaparece e que aos seus meritos reaes deveu o que era. As suas belas telas foram apreciadas no estrangeiro, com merecidos e justos encomios. Quem estas linhas escreve possue dele dois retratos admiraveis, reveladores da sua factura e da sua concepção.

A sua obra, em que se destaca uma sensibilidade requintada, não é ainda bastante conhecida do publico, para lhe marcar o logar de honra a que tem direito. Mas temos fé que sua gentilissima e dedicadissima esposa, a sr.ª D. Clementina Ogando Prat, se encarragará dessa nobre missão, pela instalação de um pequeno museu, com o nome de seu falecido marido, destinado a consagrar a sua memoria e a sua arte. Porque Artur Prat possuia realmente uma alma de um verdadeiro e autentico artista.

Simples, modesto, concentrado, evitava o réclame que a tantos embriaga e refugiava-se no seu *atelier*. Estudou e trabalhou sempre, e os seus progressos assinalaram-se de ano para ano. Para isso bastará cotejar os seus quadros, tão cheios de luz e de vida, entre os quaes avultam aspectos da ria e da paisagem aveirense.

Não nos permitem as proporções desta modesta noticia, traçar aqui as linhas da sua psicologia, tão rica de sentimento. E foi talvez essa sensibilidade estranha e exuberante que mais contribuiu para lhe abreviar os dias. Era um homem que sentia, que possuia a paixão das coisas, raras virtudes nestes tempos de brutal cinismo que vão correndo.

Oportunamente nos ocuparemos com mais largueza da sua personalidade. E fal-o-emos com a serenidade e a justiça que os factos impõem e reclamam. Limitar-nos-emos hoje a enviar as nossas enternecidas condolencias á sua adorada companheira de vida e de labor artistico, ao seu irmão, o nosso querido amigo, José Prat, e a sua bondosa cunhada, D. Paulina Prat.

N. da R.—Estas linhas, escritas por um amigo intimo da familia Prat e que é, ao mesmo tempo, um dos mais eminentes republicanos portuguêses, deviam ter saído no numero passado, como nos fôra pedido. Motivos, porêm, contrarios á nossa vontade, obrigaram-nos a retardar uma semana a publicação, do que esperâmos ser absolvidos não só pelo autor do artigo, mas tambem por aqueles que do eximio artista conservam saudosa lembrança.

CORRESPONDENCIAS

Costa de Valado, 28

Proseguem com a maior actividade os trabalhos da apanha do milho dos campos, não escondendo alguns lavradores a sua satisfação pelo bom resultado da colheita, se bem que a maior parte não possa assim falar.

A falta de chuvas no tempo devido conduz-nos positivamente a um proximo ano de fome se o govêrno não providenciar a tempo de suprir a falta de cereaes por outros vindos de fóra.

= Joaquim Fernandes Pinto, de Sanguedo, concelho da Vila da Feira, consorciou-se no domingo com Herminia de Almeida Rosa, uma das mais interessantes e prendadas raparigas da Costa, filha do sr. Joaquim Rosa.

Muitas felicidades.

= Efectua-se no domingo na Povoa de Valade, freguesia de Requeixo, a festividade da Senhora das Pressas, a qual será precedida de ruidosa vespera com arraial, fogo, iluminação e musica.

Costuma ir daqui muita gente assistir.

= Foi na ultima semana operado pelo medico sr. dr. Abilio Marques, um homem do concelho de Estarreja, cujo estado é o mais satisfatorio possivel.

= Passou ontem toda a tarde na Costa, onde propositadamente veio para visitar o director desta folha, seu intimo amigo e correligionario, o snr. dr. Lopes de Oliveira, distinto clinico de Oliveira de Azemeis.

C.

Regimento de Cavalaria n.º 8

Anuncio

O Conselho Administrativo deste Regimento faz publico que no dia 11 de Setembro proximo, pelas 13 horas, se ha-de proceder, em hasta publica, na parada do quartel, á venda de tres muares julgadas incapazes do serviço do exercito.

Quartel em Aveiro, 22 de Agosto de 1918.

O tesoureiro secretário,

Casimiro Artur Vieira

Alferes da Administração Militar